

Planejamento Financeiro para Pessoa Idosa

Wesquisley Vidal de Santana¹, Neila Barbosa Osório², Patrícia Oliveira Menezes³, Karinne Oliveira Meneses⁴

¹Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (PGEDA/Educanorte), Universidade Federal do Tocantins. Graduado em Educação Física. E-mail: aabbdno@gmail.com

²Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Serviço Social. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

³Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Pedagogia. E-mail: patriciaolivmenezes@gmail.com

⁴Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Pedagogia. E-mail: karinneoliveiramenezes@hotmail.com

Resumo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica de revisão bibliográfica de artigos e periódicos com objetivo de verificar como tem sido o planejamento financeiro dos idosos ao longo da vida. No Brasil, ainda não temos uma forte cultura de educação financeira. Diferente de outros países, as crianças e adolescentes não aprendem muito sobre isso na escola, por exemplo. Assim, muitos jovens, adultos e idosos têm dificuldade para fazer um planejamento financeiro. É fato que a população envelhece e esforços são feitos para que idosos sejam saudáveis e produtivos até o fim da vida, depender da aposentadoria pode deixar de ser regra para se tornar opção. Após uma breve revisão podemos observar que o planejamento financeiro de um idoso não tem relação apenas com a preparação para a aposentadoria. É importante que você saiba o quanto recebe de renda e quais são os seus gastos. Assim é possível ter mais controle sobre o seu dinheiro, planejar as formas que o mesmo será utilizado e prever reservas para as eventuais adversidades que possam surgir, não esquecendo que nem tudo na vida do idoso são gastos com saúde, dívidas ou emergências. Os mais velhos também devem prever gastos com lazer, estudos, viagens e outros desejos a realizar durante a velhice.

Palavras-chave: Idoso. Planejamento financeiro do idoso.

Date of Submission: 28-06-2025

Date of Acceptance: 06-07-2025

I. Introdução

Entende-se o envelhecimento como um processo heterogêneo (Debert, 2004) e interdependente (Elias, 1994) que, tal como descrito por Neri (2014), acontece ao longo da vida e transcorre de acordo com variados processos determinantes, ganhos e perdas (Baltes, & Smith, 2006), de ordem biológica, psicológica e sociocultural. (Neri, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade. No século XXI, o envelhecimento aumentará as demandas sociais e econômicas em todo o mundo. No entanto, apesar de na maioria das vezes serem ignorados, os idosos deveriam ser considerados essenciais para a estrutura das sociedades. (MIRANDA et al, 2016)

A partir da década de 70, o Brasil começou a passar por um processo de transição demográfica que transformaria a estrutura social do país, de famílias numerosas com muitos filhos, que viviam majoritariamente em zona rural, a sociedade começa a se tronar principalmente urbana, com menos e filhos e um contingente cada vez maior de pessoas com 60 anos ou mais. (MIRANDA et al, 2016).

Esse cenário não é exclusivo do país, vem acontecendo em todas as regiões do mundo, entretanto, progride mais rapidamente nos países em desenvolvimento, de forma que, dos 15 países com mais de 10 milhões de idosos, 7 são países em desenvolvimento. Dois fatores são apontados como responsáveis pelo envelhecimento populacional: a redução das taxas de natalidade e a elevação das condições de vida que reduzem a mortalidade e aumentam a expectativa de vida da população. (UFPA1, 2012, MIRANDA et al, 2016).

Conforme a população envelhece e esforços são feitos para que idosos sejam saudáveis e produtivos até o fim da vida, depender da aposentadoria pode deixar de ser regra para se tornar opção.

A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), prevê que preconceitos sejam combatidos e cuidados integrados sejam promovidos para que idosos possam estar fortes, dispostos e saudáveis até o fim da vida. Mesmo os aposentados devem ter a

possibilidade de trabalhar ou de realizar uma atividade produtiva, se assim desejarem, integrando a sociedade de forma ativa.

No que diz respeito à condição desse grupo de pessoas na economia ativa do país, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), demonstram que apesar dos idosos serem o grupo com menor participação no mercado de trabalho, o percentual de pessoas com mais de 60 saiu de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018.

De toda forma, a ONU determina que a segurança financeira é fundamental no envelhecimento, seja por meio de políticas públicas que apoiem a construção de um pé de meia, que promovam assistência financeira a idosos ou que permitam a sua integração no mercado de trabalho, de forma justa e adequada.

Além de garantir esse capital financeiro aos idosos, é importante oferecer educação para que saibam gerenciar suas finanças. Essa consciência deve ser promovida ao longo de toda a vida e também durante o envelhecimento, sempre privilegiando a autonomia da pessoa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica de revisão bibliográfica de artigos e periódicos com objetivo de verificar como tem sido o planejamento financeiro dos idosos ao longo da vida.

II. Revisão da Literatura

No Brasil, ainda não temos uma forte cultura de educação financeira. Diferente de outros países, as crianças e adolescentes não aprendem muito sobre isso na escola, por exemplo. Assim, muitos jovens, adultos e idosos têm dificuldade para fazer um planejamento financeiro. Ao mesmo tempo, planejar as finanças é uma necessidade em qualquer fase da vida e ganha ainda mais importância na terceira idade (Geridades viva mais 60).

O envelhecimento populacional está prestes a tornar-se numa das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações transversais a todos os setores da sociedade – no mercado laboral e financeiro; na procura de bens e serviços como a habitação, nos transportes e na proteção social; e nas estruturas familiares e laços intergeracionais (ONU,2020).

Ao contrário do que ocorreu em muitos países desenvolvidos, no Brasil, como observado, esse envelhecimento tem sido muito rápido. O país não está preparado para responder às necessidades geradas por esse envelhecimento populacional. Somente nos últimos anos o país passou a direcionar seus esforços para políticas de longo prazo, embora tenha enfrentado, ao mesmo tempo, demandas emergenciais.

Um grande desafio a ser enfrentado consiste na previdência social para adequar-se à nova realidade demográfica brasileira. O número de idosos cresceu em 40,3% entre os anos de 2002 e 2012. No mesmo período, o número de benefícios ativos, excetuando se a pensão concedida pelo Ministério da Previdência ampliou em 55,3%. Em valores atualizados, o crescimento significativo (Tabela 1) que retrata a evolução da população em números dos benefícios ativos idosos brasileiros em um recorte idosos de Recife-PE (MIRANDA et al, 2016).

Tabela 1. Evolução da população, número e valor atualizado dos benefícios ativos de idosos brasileiros entre 2002 e 2012. Recife-PE, 2015.

Ano	Idosos	
	População	Benefícios ativos
2002	14.887.348	10.112.887
2003	15.050.492	10.526.480
2004	15.212.532	11.184.357
2005	15.581.260	11.652.478
2006	15.769.169	12.165.960
2007	18.204.829	12.674.963
2008	18.761.039	13.288.644
2009	19.428.086	13.890.631
2010	20.590.599	14.495.960
2011	20.742.226	15.045.858

*Valor atualizado em bilhões. Fonte: IBGE (2015), Ministério da Previdência Social (2015)

Muitos idosos ainda se mantêm no mercado de trabalho, seja pela necessidade de complementar a aposentadoria ou por desejo de continuar ativo. Em ambos os casos, vale a pena considerar o planejamento financeiro para ter uma renda confortável ao se aposentar. Uma forma de se planejar para isso é montando uma reserva financeira que possa ser usada durante a sua velhice. Alguns produtos específicos também ajudam nisso como a Previdência Privada. (Geridade viva mais 60).

Uma das situações mais importantes para a vida dos idosos é ter um planejamento financeiro elaborado para cuidar do seu dinheiro. Neste sentido, dicas e orientações de educação econômica são essenciais para fazer boas escolhas para diminuir riscos e aumentar oportunidades. De acordo com a Cartilha de Educação Financeira para Pessoas Idosas elaborada pela Secretaria de Previdência do Ministério da Economia, é importante se preparar para gastos eventuais para situações que não estejam previstas no orçamento original, como algum problema de saúde ou um contratempo na própria casa. (Federação

O planejamento financeiro para a velhice deve começar o quanto antes. Nunca é cedo demais para pensar no futuro e elaborar um plano financeiro para as últimas décadas de vida, quando as capacidades produtivas podem ficar reduzidas. Além disso, alguns gastos devem ser previstos, como em relação aos cuidados com a saúde. Planos privados para idosos costumam ser mais caros, e quem pretende contar com o sistema público também precisa fazer um pé de meia para emergências. Afinal, pode ser necessário fazer exames com urgência ou comprar medicamentos que não estão disponíveis gratuitamente. (Equipe Danone Nutricia, 2021).

III. Conclusão

Após uma breve revisão podemos observar que o planejamento financeiro de um idoso não tem relação apenas com a preparação para a aposentadoria. A organização da vida financeira é útil em todas as fases da vida. E um de seus pontos principais é ter um orçamento. É importante que você saiba o quanto recebe de renda e quais são os seus gastos. Assim é possível ter mais controle sobre o seu dinheiro, planejar as formas que o mesmo será utilizado e prever reservas para as eventuais adversidades que possam surgir.

É essencial aplicar parte de seus recursos a um plano de saúde que na sua velhice que irá lhe proporcionar uma assistência mais segura e que atenda de fato suas necessidades de saúde. Pode ser pensado também em uma aplicação de previdência privada que reforce ainda mais seu orçamento mensal quando a velhice chegar e suas forças produtivas não mais existir.

Pessoas que têm dívidas ou financiamentos a perder de vista devem levar isso em conta na hora de elaborar um plano financeiro para o envelhecimento. Por fim, idosos também podem planejar um seguro de vida para emergências, ou então para que seus familiares possam arcar com possíveis custos após sua partida.

Mas nem tudo na vida do idoso são gastos com saúde, dívidas ou emergências. Os mais velhos também devem prever gastos com lazer, estudos, viagens e outros desejos a realizar durante a velhice, afinal, todo mundo merece uma vida plena desde o nascimento até os últimos dias.

Referências

- [1]. BALTES, P. B.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: da velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. *Revista A Terceira Idade*, SESC São Paulo, v. 17, n. 36, p. 7-31, 2006. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf. Acesso em: 1 set. 2018.
- [2]. DEBERT, G. G. *A reinvenção da velhice: socialização*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 2004.
- [3]. DEBERT, G. G. Velhice e o curso da vida pós-moderno. *Revista USP*, n. 42, p. 70-83, 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28456>. Acesso em: 1 set. 2018.
- [4]. ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- [5]. FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Planejamento financeiro para idosos é essencial para seguir a vida com tranquilidade*. 2021. Disponível em: <http://www.fetapergs.org.br/index.php/noticias/noticias-de-2021/item/598-planejamento-financeiro-para-idosos-e-essencial-para-seguir-a-vida-com-tranquilidade>. Acesso em: 15 maio 2023.
- [6]. GERIDADES. *Finanças na terceira idade: a importância do planejamento financeiro na velhice*. 2021. Disponível em: <https://geridades.com.br/2021/01/29/financas-na-terceira-idade-a-importancia-do-planejamento-financeiro-na-velhice/>. Acesso em: 15 maio 2023.
- [7]. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.
- [8]. NERI, A. L. *Palavras-chave em Gerontologia*. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014. (Coleção Velhice e Sociedade).
- [9]. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Envelhecimento*. 2023. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/#:~:text=Em%202017%20estimava%2Dse%20que,representando%2013%25%20da%20populac%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em: 15 maio 2023.
- [10]. SANTOS, R. A. T. *O impacto da educação financeira sobre a vulnerabilidade econômica em idosos de baixa renda: uma avaliação do programa "Eu e minha aposentadoria – organizando a vida financeira"*. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

- [11]. TERCEIRA IDADE. Danone Nutricia. *Segurança financeira, idosos, produtividade e autonomia*. Disponível em: <https://www.danonenutricia.com.br/adultos/terceira-idade/bem-estar/seguranca-financeira-idosos-produtividade-autonomia>. Acesso em: 15 maio 2023.